



Saúde pauta encontros realizados pelo Sindsep-PE

• Páginas 4 e 5

Exposição marca aniversário do MAC

• Página 2



Condsef diverge da política salarial do governo

• Página 3

Copa do mundo 2014: é preciso pensar no aspecto social

• Página 7



Excluídos denunciam desigualdade social

• Página 6

Editorial

Sindsep-PE, Condsef e CUT na linha de frente

No dia 31 de agosto, o governo federal enviou ao Congresso Nacional o projeto de 2203/11 atendendo apenas parcialmente as reivindicações do funcionalismo. Durante todo o período que antecedeu a finalização da Lei Orçamentária Anual (LOA), a CUT, a Condsef e o Sindsep-PE estiveram na linha de frente na defesa dos interesses dos servidores federais. O Sindsep-PE, com a representação da Condsef e da CUT, praticamente se instalou no Ministério do Planejamento para pressionar o governo a atender a pauta do funcionalismo.

As três entidades nunca defenderam reajustes diferenciados para a categoria, trabalhando na linha da isonomia salarial dentro do Executivo, onde as distorções beiram o absurdo. Esse ponto sempre foi e continua sendo uma bandeira de luta do Sindsep-PE, da Condsef e da CUT, assim como a defesa

intransigente da paridade entre ativos, aposentados e pensionistas.

Com 28 anos de estrada, a CUT faz parte da história política do Brasil. Hoje, é a 5ª maior central de trabalhadores do mundo e a maior da América Latina. Há 21 anos a Condsef congrega entre seus filiados a grande maioria dos sindicatos dos servidores públicos federais nos estados, o que representa mais de 700 mil servidores de todo Brasil, totalizando uma média de 70% da categoria. A história do Sindsep-PE está intrínseca à luta da CUT e da Condsef. Com 22 anos de lutas e conquistas, nunca hesitou em defender o funcionalismo.

Historiar estes fatos se faz necessário para mostrar que o Sindsep-PE, a Condsef e a CUT são entidades autônomas, independentes e não hesitam em partir para o enfrentamento quando se coloca em jogo a defesa dos servidores e do serviço público. Foi assim quando setores

do funcionalismo decidiram por greves nos estados. Também tem sido assim, ano a ano, nas campanhas salariais e na realização de atividades políticas de ruas, sejam em Brasília ou no Recife.

Só para citar um exemplo, nas últimas campanhas salariais, o sindicato percorreu quase todos órgãos da Região Metropolitana do Recife e a maioria dos municípios do interior do Estado para levar os informes aos servidores, de forma prática e confortável. É uma praxe do sindicato de manter um diálogo permanente com a categoria.

É compromisso da CUT, da Condsef e do Sindsep-PE lutar por um Brasil melhor para todos, que passa pela melhoria do serviço público, de condições de trabalho para o servidores e, principalmente, pelo bem-estar da população. E é esse mesmo compromisso que move, há mais de duas décadas, as pessoas que fazem parte deste projeto.

Tripla homenagem ao MAC

Três exposições, que acontecem em Olinda e marcam os 47 anos do MAC

O Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco (MAC-PE) completa 47 anos em 2011 e quem ganha o presente são os visitantes. A diretora do museu, Célia Labanca, em comemoração à data, preparou três exposições simultâneas que colore as paredes do MAC até 16 de outubro. A variedade do material em exposição é grande e vai desde fotografias até pinturas em tela de artistas italianos.

O coletivo da *Associazione Culturale Terre Incognite* apresenta a mostra *Altri confini - Outros confins*, com o trabalho de seis artistas italianos. No total, são 30 telas com diferentes técnicas e estilos de pintura de Luigi Marrazzi, Paola Santangeli, Cláudia Passaglia, Laura Piccinnini, Franco Crocco e Marianita Zanzucchi. A ideia inédita de fazer um intercâmbio entre a arte pernambucana e a italiana está fazendo sucesso entre os visitantes. A funcionária do museu Ana Cristina Alves, conta que o interesse do público está aumentando desde a inauguração. "Estamos recebendo muitos grupos escolares até de fora do Recife e Olinda, mas é no fim de semana que vemos a casa cheia", explica Ana.

Além do coletivo italiano, a mostra *A parte da outra parte. Só eu*, do pernambucano J. de Moura traz 17 obras do artista. A exposição dá continuidade ao trabalho já apresentado em 2005 no Museu do Estado de Pernambuco. Já o projeto de fotografia está na Galeria Tereza Costa Rego e une o trabalho de seis fotógrafos amadores à frase do inglês Charles Chaplin: "Hoje faço o que acho certo, o que gosto, quando quero e no meu próprio ritmo. Hoje sei que isso é...". A mostra *Luzes da Ribalta* baseada no mote do artista inglês mostra que os amadores, ou seja, pessoas que exercem na verdade



VISITAÇÃO As três exposições ficaram em cartaz até o dia 16 de outubro, no MAC, na rua 13 de Maio, na Cidade Alta

outras profissões, também podem ter seus trabalhos artísticos expostos num museu.

PRÓXIMA EXPOSIÇÃO

Para o fim do ano, o MAC prepara duas exposições que comecem no dia 27 de outubro e ficam até 31 de dezembro. Na sala de convidados especiais os visitantes poderão conferir a exposição individual do pintor pernambucano Marcos Cordeiro. Já a Galeria servirá de vitrine para as fotografias dos alunos do curso de fotografia do Senac que, além da exposição, farão também uma noite de premiação para os melhores trabalhos.

Além das exposições temporárias, durante todo o ano, o primeiro andar do MAC expõe peças do acervo próprio, com telas e esculturas. Até o fim deste ano o MAC será um lugar garantido de diversão e educação. Aproveite para levar a família e fazer um programa diferente e prazeroso!

Serviço:

Tripla exposição em homenagem aos 47 anos do MAC. Até 16 de outubro. Rua 13 de Maio, 157, Varadouro, Olinda. Funciona das 8h às 18h. Fone: (81) 3184-3153

Expediente

Jornal editado pela Secretaria de Imprensa do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Estado de PE
Rua João Fernandes Vieira, 67 - Boa Vista
CEP 50.050-200 - Recife - PE
Fone: 3131.6350 Fax: 3423.7839
Home: www.sindsep-pe.com.br
e-mail: sindsep@sindsep-pe.com.br
imprensa@sindsep-pe.com.br

Coordenador Geral - Sérgio Goiana
Secretária Geral - Graça Oliveira
Diretor de Imprensa Fernando Antônio de Lima e Jemuel Nunes
Jornalista Responsável e Edição
Fabiola Mendonça (DRT-2506)
Texto Fabiola Mendonça,
Priscilla Melo (DRT-4347)
e Nathalia Beserra (estagiária)
Revisão MP de Lourdes S. Maior Araujo
Fotos Arquivo SINDSEP - PE, Condsef e João Carlos Mazella
Projeto gráfico e diagramação
Karla Tenório (DRT-2468) fone: 9291.3273
Impressão CCS Gráfica e Editora
fone: 3459.0000
Tiragem - 16.000 exemplares

Dieese aponta divergência no PL que define política salarial do servidor

O projeto enviado pelo governo ao Congresso corresponde apenas parcialmente ao que foi acordado com a Condsef

Depois de concluído o processo negociado entre governo e servidores e encaminhado o Projeto de Lei 2203/11 ao Congresso Nacional para votação, a Condsef solicitou ao Dieese um estudo técnico e detalhado do PL, com o objetivo de verificar possíveis diferenças entre os acordos firmados e o que teria sido enviado para votação. O projeto é fruto das negociações da campanha salarial deste ano e dispõe sobre gratificações e adicionais para vários setores da base da confederação.

O resultado apresentado pelo Dieese mostrou que diversos pontos divergiram do que havia sido acordado com a categoria (*confira o detalhamento no quadro abaixo*). Os acordos firmados com os servidores do FNDE, Inep, Ciência e Tecnologia, Inmetro, Tecnologia Militar, PGPE, CPST e carreiras correlatas, além da assinatura de um Protocolo de Intenções com os funcionários do Ministério da Cultura, não foram retratados com fidelidade.

Em reunião com a Secretaria Geral da Presidência da República, a Condsef entregou um ofício detalhando os pontos que devem ser alterados, entre eles, estão os reajustes aplicados às gratificações do nível superior. Nesse caso, os valores finais não são fixos para todas referências do nível, diferentemente do que acontece com os servidores dos níveis intermediário e auxiliar. "O PL 2203/11 passa a ser considerado um retrocesso nas negociações. Também estamos cobrando a retirada de alguns itens que não chegaram a ser negociadas pela categoria e constam no Projeto de Lei", ponderou o diretor da Condsef e do Sindsep-PE, José Carlos de Oliveira.

CNEN

Exemplo dessas distorções são os artigos 86 e 87 do PL, os quais propõem alterações na Lei 8.112/90, que trata do pagamento dos adicionais de insalubridade e periculosidade



ASSEMBLEIA Sindsep-PE levou os informes para Garanhuns

Divergências encontradas no PL 2203/11

JORNADA DE TRABALHO

Em diversos casos consta que os servidores que cumprirem jornada menor que 40 horas semanais receberão a gratificação proporcional a sua jornada

APOSENTADORIA

A Gratificação só fará parte da aposentadoria e de pensões se o servidor a tiver recebido por mais de 60 meses

INCORPORAÇÃO

Em diversas gratificações consta que para fins de incorporação à aposentadoria ou às pensões, serão adotados critérios variados: dependendo da data em que o benefício foi instituído (antes ou depois de 19 de fevereiro de 2004); o período que ela foi recebida pelo servidor (igual ou superior a 60 meses ou inferior a esse período); para as que não se enquadram em nenhuma dessas hipóteses; e quanto aos servidores do INMET e da CEPLAC, estes não estão incluídos na Carreira de Ciência e Tecnologia, permanecendo em carreiras distintas

ADICIONAIS DE INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE

Proposta de alteração da Lei 8.112/90 e modificação de valores dos adicionais recebidos pelo grau de exposição à insalubridade e periculosidade. Caso haja redução do valor global da remuneração, a diferença será paga por meio de VPNI

DNOCs

O artigo 39 implicará no recebimento da VPNI, calculada com base nos percentuais do referido dispositivo, aplicado sobre o vencimento básico da classe e padrão, recebidos em fevereiro de 2006

ARTIGO 40

Institui 20 Gratificações de Desempenho de Atividades Médicas, exclusivamente, aos servidores ocupantes do cargo de Médico, Médico de Saúde Pública, Médico do Trabalho, Médico Veterinário, Médico Profissional Técnico Superior, Médico-Área, Médico Marítimo e Médico Cirurgião, quando em efetivo exercício nas atividades inerentes às atribuições do respectivo cargo no órgão ou entidade de lotação

aos servidores das carreiras da Ciência e Tecnologia. Por esse motivo, os cerca de três mil trabalhadores da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) nos estados do Rio de Janeiro,

São Paulo, Goiás, Minas Gerais e Pernambuco fizeram uma paralisação das atividades para cobrar do governo a retirada desses artigos. Em Pernambuco, a paralisação foi de 24 horas

e contou com a participação de cerca de 70 servidores.

Os artigos modificam os adicionais de insalubridade e de periculosidade e revogam o adicional de irradiação ionizante. O benefício que sempre foi calculado por meio de percentuais sobre o vencimento básico, agora pode passar a ser pago com valores que variam de R\$ 100 a R\$ 260, de acordo com o grau de exposição. O Sindsep-PE, a Condsef e a CUT aguardam a realização de novas reuniões com o Planejamento para que se possa chegar a um consenso em relação a essas e outras demandas.

GREVE

Insatisfeitos com o resultado das negociações e com o Protocolo de Intenções assinado acerca da política salarial da categoria, os funcionários do Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em Pernambuco, órgão vinculado ao Ministério da Cultura, também cruzaram os braços. Eles permaneceram paralisados por uma semana como forma de pressionar o governo por mais avanços. Outros estados como a Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraíba, Rio de Janeiro e Santa Catarina também suspenderam as atividades. Os servidores cobram do Planejamento o cumprimento do acordo assinado ainda em 2007, que até hoje não saiu do papel.

Dando continuidade às assembleias realizadas em todo o Estado com foco na Campanha Salarial, o Sindsep realizou, no dia 26 de setembro, mais um encontro com os servidores federais, dessa vez, no município de Garanhuns. O coordenador geral do sindicato, Sérgio Goiana, explicou aos presentes que "o Sindsep-PE, a Condsef e a CUT têm insistido junto ao governo para o cumprimento dos acordos que ainda faltam ser fechados. O governo se comprometeu em dar continuidade ao processo de negociação já em setembro. E, nossa expectativa é que até março de 2012 já estejamos com o acordo concluído para os reajustes de 2013", frisou. Os cerca de 50 presentes aproveitaram a oportunidade para tirar dúvidas e esclarecer os seus questionamentos.

Frases



“Estamos todos ansiosos para sediar a Copa 2014, mas não se pode preparar o mundial como este, sem cuidar do lado social”

Sérgio Goiana, sobre a população mais pobre que vem sendo prejudicada por conta das obras da Copa do Mundo

Charge Samuca



Expediente

essa luta é nossa

12 milhões em busca de uma pátria

A Agência das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur) lançou uma campanha para conscientizar sobre a situação de pessoas que carecem de cidadania, para que os governos cuidem das dificuldades que elas sofrem. Para António Guterres, do Alto Comissariado para os Refugiados, as comunidades e pessoas que não têm país "necessitam de ajuda, porque vivem em um limbo legal de pesadelo". Sem cidadania é quase impossível que as pessoas melhorem sua situação. As pessoas carecem de direitos básicos e não podem levar vida normal. É difícil ter acesso à educação, encontrar trabalho, abrir conta em banco e receber assistência médica.

Desemprego tem queda maior no Recife

O desemprego na Região Metropolitana do Recife apresentou o maior recuo de 1,7 ponto percentual no conjunto das seis regiões metropolitanas no primeiro semestre de 2011, comparado aos seis primeiros meses de 2010. É o que mostra o Boletim de Mercado de Trabalho divulgado pelo Ipea. Para medir o desempenho do emprego, os técnicos utilizaram os dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged/MTE). No período em análise, o rendimento médio dos ocupados no RMR ficou em R\$ 1.099,05, registrando ganho de 7,7 pontos percentuais.

Aposentados e pensionistas discutem proposta para a saúde

Com o tema Saúde: direito ou mercadoria, evento reuniu delegados de vários municípios pernambucanos

Participativos, entusiasmados e interessados. Foi assim que se comportaram os cerca de 120 participantes do VIII Encontro de Aposentados e Pensionistas do Sindsep-PE, realizados nos dias 29 e 30 de agosto, quando estiveram reunidos representantes de vários municípios pernambucanos no auditório do sindicato. O evento, realizado a cada dois anos pelo Sindsep, tem como objetivo integrar e mobilizar os aposentados e pensionistas filiados ao sindicato, além de servir como preparação para o encontro nacional da categoria.

A abertura solene contou com a participação do coordenador-geral do Sindsep, Sérgio Goiana, da coordenadora do Núcleo dos Aposentados e Pensionistas, Ana Estrela, da diretora de Formação do Sindsep, Elna Melo, da secretária de Saúde do Trabalhador da CUT-PE, Lindinere Jane Ferreira, e do diretor executivo da Condsef, José Carlos de Oliveira.

“Hoje, na sociedade em que vivemos, a discussão sobre o acesso à saúde é muito importante porque, além de todas as outras dificuldades que os idosos enfrentam, essa se torna uma preocupação constante”, disse o coordenador geral do Sindsep-PE, Sérgio Goiana, complementando: “nós não nos aposentamos para morrer, nem para viver deitado numa cama, mas para ter uma vida digna e com qualidade depois de tanto tempo de trabalho”.

Com o tema Saúde: direito ou mercadoria?, foram discutidas as mudanças nos planos de saúde, que, inclusive, dificultam o acesso à assistência médica por parte dos idosos. “O tema saúde foi escolhido porque não se restringe apenas aos aumentos abusivos das mensalidades, mas a diversos fatores que dificultam a utilização dos planos, a cobertura de doenças e de procedimentos, impedindo o acesso irrestrito à assistência médica”, explicou a coordenadora de Articulação do Núcleo dos Aposentados, Ana Estrela.

Representando a Confederação dos Trabalhadores do Serviço Público Federal (Condsef), José Carlos de Oliveira ressaltou que “o ideal seria que o SUS se tornasse a única política de saúde no país, mas como a saúde não pode esperar, somos obrigados a recorrer aos planos e, por isso, ficamos à mercê desse modelo de capitalismo no qual estamos inseridos”.

Para a secretária de Saúde do Trabalhador da CUT-PE, Lindinere Jane Ferreira, “daqui a 20 anos, nossa pirâmide demográfica estará invertida. Teremos muito mais idosos do que jovens no país.



TEMÁTICA Palestrantes deram ênfase na saúde pública e nos planos privados de saúde

Um direito tratado como mercadoria

Dentro da programação do Encontro dos Aposentados e Pensionistas, um dos momentos em que todos os participantes mais detiveram atenção foi, sem dúvida, a mesa redonda que debateu o fortalecimento do SUS, a atuação da Agência Nacional de Saúde (ANS) junto aos usuários dos planos de saúde e o papel do Sindicato dos Hospitais de Pernambuco para garantir o acesso do cidadão à assistência médica.

A discussão contou com a presença de Domicílio de Sá, professor e pesquisador da Fiocruz,

e Mardônio Quintas, presidente do sindicato dos Hospitais de Pernambuco. Também participaram do debate a chefe de Núcleo da Regional da ANS, Cynthia Beltrão, e a coordenadora jurídica da Associação de Defesa dos Usuários de Planos de Saúde (Adusepe), Carla Guerra.

Na ocasião, os presentes não pararam um minuto sequer de fazer perguntas e pedir esclarecimentos sobre diversos procedimentos legais. A sabatina recaiu principalmente sobre a ANS. “Nós fazemos o acompanhamento da regulação e do funcionamento, além da fiscalização dos planos de saúde”, explicou Cynthia Beltrão.

Para Domicílio de Sá, da Fiocruz, “mesmo a saúde sendo um direito assegurado pela Constituição, na prática, sentimos o tempo todo que ela é tratada como mercadoria. Por isso, é importante fortalecer a prevenção e a saúde básica para que possamos envelhecer com o mínimo de qualidade de vida”.

“Não cobramos, não fiscaliza-

mos e não acreditamos mais nas instituições públicas. Por isso, precisamos agir e não esperar e delegar nossos anseios. O debate está sendo muito proveitoso”, afirmou Marli Barbosa, aposentada da Sudene.

Segundo Mardônio Quintas, do Sindicato dos Hospitais de Pernambuco, “houve um aumento na arrecadação de impostos nos últimos anos e nós não vemos nenhuma melhora no SUS, principalmente, no sistema curativo e nas filas de espera.” Ele também frisou que em 2010 houve um aumento de quatro milhões de usuários de planos de saúde no país.

Segundo dados de uma pesquisa realizada pela GfK Custom Research Brasil – a 4ª maior empresa de pesquisa de mercado no mundo –, os usuários de planos de saúde estão mais satisfeitos com os serviços prestados do que as pessoas que utilizam os serviços públicos de saúde no Brasil. Para o estudo, foram entrevistadas cerca de mil pessoas, das classes A, B, C e D, de 12 capitais e regiões metropolitanas.

De acordo com a pesquisa da GfK, cerca de 45% das pessoas pagam por assistência médica. Desse total, 27% deram a nota 10 aos serviços prestados, numa escala de zero a 10 pontos. Já a média de aprovação ficou em torno de 7,54 pontos. Quanto às pessoas que utilizam o SUS, 68% dos entrevistados deram notas variando entre zero e 5 pontos, alcançando uma média de 4,22 pontos. O mais agravante é que 1/3 das pessoas avaliou em zero o serviço prestado pelo SUS.

Trabalhos em grupo enriquecem o debate

Durante boa parte do encontro, os aposentados e pensionistas se reuniram por várias vezes para discutir em grupo os avanços, os problemas e as mudanças necessárias ao SUS e aos planos privados de saúde. Todos os pontos foram debatidos entre eles e, ao final do encontro, os participantes apresentaram, também em grupo, a chamada Árvore de Problemas, em que apontaram as maiores dificuldades de cada segmento e trouxeram possíveis alternativas para as políticas públicas de saúde.

Entre eles, a falta de mão de obra qualificada, falta de gestão, filas intermináveis para atendimento, mercantilismo na medicina, entre outros. Para isso, foram apontadas alternativas como mobilizar a sociedade para ampliar o debate, cobrar do legislativo uma política pública de saúde eficiente e o fortalecimento do SUS.

“O tema sempre inspira muita discussão. Esperamos que cada delegado possa repassar tudo o que foi tratado neste encontro para os demais filiados ao Sindsep em seus municípios. Os aposentados e pensionistas são sempre o grupo mais participativo do sindicato”, ressaltou Graça Oliveira, secretária geral do Sindsep-PE.

DESCONTRAÇÃO

Na noite do 1º dia do encontro, depois de um amplo debate sobre a temática em questão, o Sindsep preparou um momento de descontração e confraternização para os participantes do evento. Os aposentados e pensionistas participaram de um coquetel dançante, momento em que puderam conversar e escutar uma boa música ao som de Arthur Philipe e banda. Ao final do evento, os participantes elegeram os delegados que vão participar do Encontro Nacional de Aposentados e Pensionistas da base da Condsef.

Encontro mostra necessidade de atenção com servidores da Saúde

Entre os temas discutidos estava a difícil situação dos servidores que trabalham com materiais tóxicos

Durante os dias 22 e 23 de setembro, dezenas de servidores da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e do Ministério da Saúde de várias cidades pernambucanas, participaram do Encontro Estadual dos Servidores da Saúde, realizado pelo Sindsep-PE, no município de Moreno. O espaço foi reservado a uma ampla discussão acerca das questões que mais afetam os trabalhadores do setor no exercício da profissão.

Dentro da programação, foram realizados painéis temáticos, exibição de vídeos, mesas redondas, apresentações e diversos trabalhos em grupo. Os participantes do encontro foram eleitos durante assembleias realizadas em seus municípios pela direção do sindicato. “Nossa preocupação foi de informar os servidores sobre tudo o que está acontecendo com a categoria, além de ajudar o Sindsep na construção de propostas eficientes e direcionadas ao encontro nacional do setor”, destacou José Felipe, diretor do Sindsep e servidor do Ministério da Saúde.

Entre os temas que mais despertaram a atenção dos presentes estavam a situação dos intoxicados da Funasa e as diversas questões relacionadas aos departamentos de recursos humanos, tanto do ministério quanto da própria Funasa. “O problema é que o passado deixou um déficit muito alto com os servidores da Saúde. A falta de atenção é um deles, além da perda salarial na casa de 188% somente no governo FHC”, colocou o diretor da Condsef, Sérgio Ronaldo. No início do encontro, os participantes assistiram a uma série de reportagens sobre os trabalhadores da antiga Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (Sucam), que utilizavam produtos tóxicos no combate às endemias, como a malária.

O vídeo emocionou muita gente porque narrava uma história semelhante a de muitos dos presentes. As imagens retratavam pessoas que manuseavam de qualquer forma os inseticidas, sem a utilização de equipamentos próprios ou de segurança. Resultado: grande parte desses trabalhadores sofre as mazelas de doenças provocadas pela intoxicação com os agrotóxicos e outros funcionários até já morreram pelas causas.

Logo depois da explanação, o diretor do Inest dividiu os participantes para um trabalho de grupos, no qual cada equipe, com base na vivência em seu local de trabalho, apontasse em que condições eles exercem sua profissão e a que eles atribuem a situação encontrada. Concluídos os trabalhos, os grupos apresentaram suas análises, sendo a maior parte das queixas justamente em relação às péssimas condições de trabalho, com a precária estrutura física disponibilizada pela Funasa Escada, além da falta de pessoal acarretada pela não realização de concurso público há anos e a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). “Nós não temos o prédio da Funasa está em situação precária”, especificou José Ribeiro da Silva, servidor da Fundação e representante do Sindsep no Conselho Estadual de Saúde.

OMISSÃO

Segundo João Rufino, do Coletivo de Saúde da CUT-PE, “o governo está sendo omisso com essas pessoas. Parece até que estão esperando que o número de pessoas doentes diminua com o tempo, o que só acontece



SABATINA Servidores aproveitaram para tirar dúvidas e eleger delegados para o encontro nacional

com a morte. O Sindsep-PE está fazendo o seu papel de orientar os servidores da sua base para os efeitos que o mau uso desses produtos podem ocasionar à saúde deles”. Admilson Ramos, diretor do Instituto de Estudos de Saúde do Trabalhador (Inest), disse que “dados oficiais com base nos registros de pessoas que possuem carteira assinada, mostram que, por ano, cinco mil trabalhadores morrem por acidente ou doenças do trabalho”, ressaltou.

Logo depois da explanação, o diretor do Inest dividiu os participantes para um trabalho de grupos, no qual cada equipe, com base na vivência em seu local de trabalho, apontasse em que condições eles exercem sua profissão e a que eles atribuem a situação encontrada. Concluídos os trabalhos, os grupos apresentaram suas análises, sendo a maior parte das queixas justamente em relação às péssimas condições de trabalho, com a precária estrutura física disponibilizada pela Funasa Escada, além da falta de pessoal acarretada pela não realização de concurso público há anos e a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). “Nós não temos o prédio da Funasa está em situação precária”, especificou José Ribeiro da Silva, servidor da Fundação e representante do Sindsep no Conselho Estadual de Saúde.

“A gente precisa se unir e ampliar debates como este para que não haja um novo ciclo de doenças”

Sérgio Goiana

durante a mesa redonda que tratou da relação entre gestores e trabalhadores. Essa mesa contou com a presença de Carlos Sena, diretor de Gestão do Trabalho da Secretaria Estadual de Saúde; da chefe da Divisão de Pessoas do Ministério da Saúde em Pernambuco, Maria do Carmo; do chefe de Recursos Humanos da Funasa, Severino Pereira e de Antônio Fernando, chefe do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI), de Pernambuco.

Para o chefe do DSEI, “reunir a categoria é muito importante para discutir a nossa situação como servidor e colocar nossas reivindicações como trabalhadores”. “Esses assuntos mexem mesmo com o nosso

dia-a-dia. Eu mesma fui vítima de dois órgãos que deixaram de existir na área da Educação. Os servidores ficam, de fato, sem saber o que fazer, a quem procurar. Por isso, a importância dessa discussão”, lembrou a secretária geral do Sindsep-PE, Graça Oliveira, ressaltando que os servidores da Funasa são os que mais sofrem com a descentralização e a cessão dos funcionários para o Estado ou municípios. Todos os palestrantes frisaram a importância da organização dos trabalhadores por meio do sindicato e ressaltaram a necessidade do trabalho em conjunto com o Sindsep que fortalece o elo existente entre a categoria e os seus chefes. “Se não fosse a força de uma entidade como esta, a situação do funcionalismo público estaria muito

pior, principalmente, em relação aos servidores da Funasa”, disse Carlos Sena, da secretaria estadual de Saúde.

DÚVIDAS

Os delegados participantes aproveitaram muito bem a oportunidade e sabatinaram todos os palestrantes ao final das colocações. “Nós estamos cansados de ver os servidores da Funasa sentados na calçada dos hospitais porque não há espaço para eles. Em Marial, por exemplo, há funcionários que não têm nem lugar para sentar. Em outros locais, trabalhadores terceirizados estão desempenhando nossas funções”, reclamou a diretora do Sindsep e servidora da Funasa em Palmares, Carmem Santana. Ao final do encontro, o Sindsep-PE, a Condsef e a CUT repassaram os principais informes referentes à categoria. “O Sindsep tem cumprido seu papel de sindicato de base. Nós servidores públicos do Brasil ainda não temos assegurado o direito de negociação. Se dependêssemos apenas dos governantes, passaríamos anos e anos sem aumentos”, destacou Sérgio Goiana, coordenador geral do sindicato, para completar:

“A gente precisa se unir e ampliar debates como este para que não haja um novo ciclo de doenças entre os trabalhadores e trabalhadoras”. A agente administrativa da Funasa, Sônia Maria Tavares, participou pela primeira vez de um encontro do setor. “Espero que tudo o que foi discutido seja levado a âmbito nacional e que surjam propostas para solucionar nossos problemas”. Como disse a servidora, todas as propostas serão levadas ao encontro nacional pelos delegados que foram eleitos no evento em Moreno.

RELAÇÕES DE TRABALHO
Muitas dúvidas foram tiradas

Grito dos Excluídos ecoa pelas ruas do centro do Recife

Evento é sinônimo de luta e perseverança na busca por uma vida mais justa e igualdade dos direitos humanos

"Pela vida, grita a Terra... por direitos, todos nós! Pela vida, grita a Terra... por direitos, todos nós! Pela vida, grita a Terra... por direitos, todos nós!". Foi assim, em alto e bom som, que o tema da 17ª edição do Grito dos Excluídos ecoou pelas ruas do centro do Recife, arrastando milhares de pessoas, no dia 7 de setembro, data em que se comemora a Independência do Brasil.

Este ano, o diferencial foi a presença maciça de jovens e crianças durante todo percurso, que teve concentração na praça Oswaldo Cruz, na Boa Vista, seguindo pelas avenidas Conde da Boa Vista e Guararapes, até chegar no Pátio do Carmo, no bairro de Santo Antônio, perfazendo um total de quase três quilômetros. Com sábias e belas palavras, a pequena Vitória dos Santos Vieira, de apenas 10 anos, pediu por uma sociedade de paz.

"Chega de violência e chega de descaso com as crianças e adolescentes. Queremos uma sociedade em que possamos dormir com a certeza de que vamos acordar para ver um novo dia", disse Vitória, que faz parte da Turma do Flau, uma ONG voltada para a educação de crianças e jovens da comunidade de Brasília Teimosa, no Pina.

Os movimentos sindicais – entre eles o Sindsep-PE –, estudantes, populares, sociais, organizações não governamentais, pastorais e várias outras entidades da sociedade civil participaram do evento, que teve como objetivo denunciar as formas de injustiças promovidas pelo feroz capitalismo existente no país. A ideia do Grito é mostrar as possibilidades de transformação por meio da unidade, da organização e das lutas populares.

TEMÁTICA

A irmã Consuelo Tavares, presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) no Recife, explicou o porquê do tema

escolhido para a 17ª edição do Grito. "A nossa mãe Terra grita pela vida de forma berrante. São enchentes, chuvas, trovões e até mesmo a desertificação do semi-árido, que vem sendo presenciados por todos nós nos últimos tempos. E tudo isso também vem contribuindo para a exclusão social", concluiu Consuelo. Este ano, defendendo a temática ecológica, o movimento também se uniu às atividades realizadas pela Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida.

Além disso, o Grito dos Excluídos tem sempre como foco a defesa da vida em todas as circunstâncias e dimensões, o combate às injustiças sociais, a construção das relações de gênero e raça/etnia com respeito à igualdade de direitos e a luta contra o imperialismo. Para Vilma Maria, diretora da secretaria de Administração do Sindsep-PE, "o intuito do evento é mobilizar a população para ir às ruas e reivindicar nossos direitos, sempre. Ao término de um Grito, já começamos a pensar e articular o outro".

CRÍTICA SOCIAL

Como nos anos anteriores, o coordenador geral do Sindsep-PE e Presidente da CUT, Sérgio Goiana, esteve presente no evento. "O Grito dos Excluídos é um ato muito importante e bastante representativo. Neste momento, lembramos que as nossas maiores conquistas enquanto cidadãos brasileiros foram alcançadas com o povo nas ruas. E é assim também que conseguiremos fazer as mudanças sociais necessárias ao país", ressaltou o coordenador geral do Sindsep-PE, Sérgio Goiana, que na ocasião também representou a CUT-PE.

Goiana também frisou que desde 1995 o sindicato participa do Grito dos Excluídos, convocando e mobilizando os servidores de sua base para compartilhar e disseminar as propostas. "Queremos que a maioria da população brasileira tenha acesso às riquezas naturais do nosso país. Hoje, esse acesso fica restrito a apenas 5% da população", complementou.



COMPROMISSO Sindsep-PE marcou presença no Grito



TURMA DO FLAU O recado da criançada presente na manifestação

brasil, brasis

Templos, Igrejas e capelas de Niemeyer

Ícone mundial da arquitetura moderna, em plena atividade aos 103 anos de idade, Oscar Niemeyer acaba de lançar um livro que reúne os projetos que fez de templos religiosos, uma parcela importante de sua vasta obra. As Igrejas de Oscar Niemeyer, lançado em agosto, na galeria de arte da filha do arquiteto, Anna Maria Niemeyer, traz imagens coloridas de 16 catedrais, igrejas, capelas e outros templos projetados pelo mais importante arquiteto brasileiro, executados ou não. Niemeyer, que sempre se declarou ateu convicto e comunista, faz no livro um relato emocionante da influência da religião em sua infância e de como isso fez com que se tornasse familiar, para ele, projetar igrejas.

Salário mínimo de R\$ 619,21 a partir de janeiro de 2012

O governo propõe no Projeto de Lei do Orçamento da União para 2012 a correção do valor do salário mínimo em vigor em 13,6%. Isso representaria um reajuste dos atuais R\$545 para R\$619,21, a partir de janeiro de 2012. A informação é da ministra do Planejamento, Miriam Belchior, que entregou no dia 31 de agosto aos presidentes do Senado, José Sarney (PMDB-AP), e da Câmara, Marco Maia (PT-SP) o projeto de lei e o Plano Plurianual (PPA) para o período de 2012 a 2015.

Entrevista: Guilherme Soninho - Pesquisador da UFRJ e do NPC

Comitês populares estão de olho nos projetos para a Copa 2014

O Brasil se prepara para sediar, em 2014, mais uma copa do mundo de futebol. O que se vê e se ouve até então é a necessidade de acelerar ou de dar início às obras para receber o mega evento. Em setembro, as grandes capitais instalaram cronômetros que vão contabilizar dia após dias o tempo que falta para o grande campeonato mundial. Já estão sendo construídos e reformados estádios de futebol, estradas, ruas e até mesmo cidades. Mas, quais são os impactos que essas grandes obras irão gerar? Desapropriações, desocupações e remoções? Pouco se sabe até agora. A tendência é que os conflitos sociais surjam, prejudicando trabalhadores e comunidades inteiras, principalmente as mais pobres. Para evitar esse prejuízo social já estão se organizando em alguns estados comitês populares da copa. O pesquisador da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Núcleo Piratininga de Comunicação, Guilherme Soninho, está atento a tudo isso e concedeu a entrevista a seguir para o Sindsep-PE.

GARRA - Como surgiram e quais são os objetivos desses comitês da copa?

GUILLERME SONINHO - No Rio, antes dos Jogos Panamericanos, foi criado o Comitê Social do Pan, que juntava ONGs, pesquisadores, alguns movimentos sociais, principalmente movimentos que representavam moradores e trabalhadores que estavam sendo atingidos pelas obras e pelas políticas relacionadas ao Pan. Essa foi uma experiência interessante que depois se desdobrou para a plenária dos movimentos sociais do Rio de Janeiro, que funcionou de 2007 até maio do ano passado. Inspirados nessa experiência do Rio, da resistência contra os Jogos Panamericanos, digo que a resistência se dá antes, durante e depois dos jogos. As remoções continuam depois porque os caras querem remover os pobres de perto daquela área valorizada para que ela possa se tornar mercadoria e não habitação de pobre. Aqui (No Rio de Janeiro) a tentativa de demolições e remo-

ções no Canal do Anil, comunidade pobre de pescadores ao lado da Vila do Pan, aconteceu depois dos jogos. E isso é assim em qualquer lugar do mundo onde ocorrem os megaeventos. Agora começou uma articulação, a partir de diferentes iniciativas, como seminário realizado pela ONU, seminários sobre o assunto promovidos pelo Fórum Brasil de Orçamento, pelo Jubileu Sul, entre outros. Desses vários seminários estão surgindo os comitês populares da copa.

GARRA - Quantos comitês populares da copa já estão formados?

SONINHO - Essas organizações estão mais adiantadas no Rio, em Porto Alegre e em Fortaleza. Já em outros lugares está mais devagar, mas precisam avançar. Em Pernambuco estamos fazendo contato, as pessoas estão participando das atividades. Parece que em Pernambuco, Salvador e Brasília as coisas caminham no sentido de se criarem os comitês. A ideia é que esses comitês sejam horizontalizados, sem chefes, comitês de entidades e movimentos que respondem a si próprios. Os comitês não têm que votar nada, eles têm que fazer ações conjuntas e, se alguma entidade não concordar, não faz.

Ela não precisa criar uma disputa, outro espaço de poder. Os movimentos social, sindical e estudantil no Brasil já são muito fragmentados. A ideia é que sejam espaços que articulem diferentes movimentos, preocupados com essa temática das desigualdades, da exclusão social e da criminalização dos pobres. Que esses comitês possam estudar o que está acontecendo, denunciar, se manifestar contra o que está acontecendo, disputando hegemonia, ou seja, espaços dentro da sociedade.

GARRA - O senhor pode falar mais da experiência do Comitê do Pan e das consequências da Vila do Pan?

SONINHO - Até hoje a Vila do Pan é muito pouco urbanizada e praticamente desabitada. Você constrói com dinheiro público num lugar que não poderia construir. Aquilo tudo foi alugado pela Prefeitura durante os jogos e depois é da empresa privada (que construiu), que vende para fazer negócio, e dos ricos, que compram para fazer negócio. Aquilo foi um exemplo de como se usam os megaeventos para benefício do capital. As empresas vendiam os apartamentos aos ricos e ainda prometiam que iriam expulsar os pobres do Canal do Anil. Felizmente esse processo de resistência do Pan acumulou uma grande rede de solidariedade no Rio que conseguiu enfrentar na 'porrada' e na Justiça e conseguiu uma vitória importante que foi a não remoção dos moradores do Canal do Anil.

GARRA - Quando teve início o Comitê do Pan? Fale sobre outras conquistas obtidas por ele?

SONINHO - Cerca de dois anos antes dos jogos. Não foi só a questão do Canal do Anil, depois tivemos outras vitórias. Existem ocupações aqui no Centro (Rio de Janeiro), como a Manoel Congo, realizada em 1º de outubro de 2007, alguns meses após os jogos, em pleno funcionamento daquela plenária dos movimentos sociais. No final do ano passado eles (moradores da Manoel Congo) conseguiram a compra do prédio e dinheiro para reforma. Isso foi em parte graças aos moradores e em parte graças a essa rede de relacionamentos que foi criada pelo Comitê do Pan. Então, em relação à copa, é muito importante que se comece desde já a se organizar. Que essa luta não fique presa àqueles urbanista e especialista. Para que a gente possa obter mais vitórias. Os movimentos sindical e social precisam se unir.

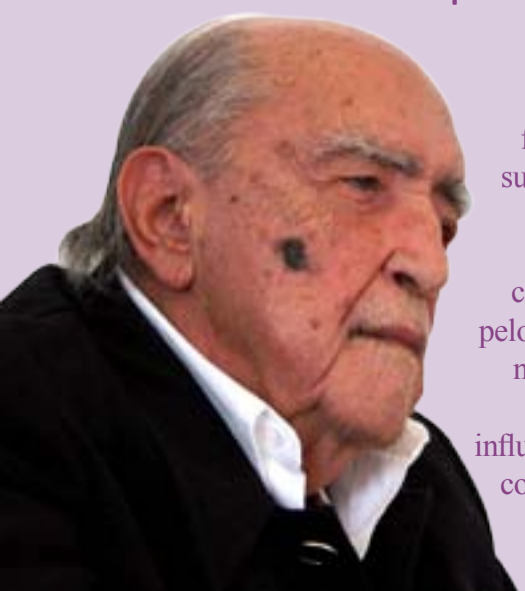
gira mundo

Relações com países centro-americanos

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva realizou um giro pela América Central para impulsionar as relações políticas e comerciais entre o Brasil e os países da região. Tanto na Costa Rica quanto em El Salvador, onde esteve no começo de agosto, o ex-presidente manteve encontros com os mandatários de ambas as nações e ratificou sua intenção de contribuir para um maior entendimento. Lula manteve um diálogo com a presidente costarriquenha Laura Chinchilla, políticos e empresários, e se pronunciou em favor do estreitamento de laços entre o Brasil e a Costa Rica.

A solidariedade do Médicos cubanos

O trabalho dos médicos cubanos no mundo pode ser qualificado de grandioso. Mais de 40 mil especialistas do setor prestam serviço gratuito em 68 países, principalmente em localidades afastadas ou comunidades carentes. Um exemplo disso é a brigada médica cubana Ernesto Che Guevara, que chegou à Nicarágua em 2007. Lá, atende a população em zonas pobres, entre elas Puerto Cabeza, Bluefields e Siuna. O grupo colabora nas campanhas de prevenção, indicando às famílias como melhorar a higiene doméstica e evitar a propagação de doenças como a dengue, frequente nessa área geográfica. Dos 172 colaboradores presentes na Nicarágua, 43 estão engajados na chamada Missão Milagre. Seu propósito é facilitar atendimento oftalmológico gratuito a pessoas de baixa renda.



Paulo Freire, o pedagogo da esperança

Cristina Sobreira
Especial para o Sindsep-PE

Ensinar e aprender eram a sua ocupação favorita. Traço característico foi a tolerância. Sua idéia de desgraça foi a opressão. Luta era o seu pensamento de felicidade. Sua máxima predileta: “ama sem medo”. E foi por gostar demais do seu povo que, Paulo Reglus Neves Freire (1921 – 1997), empenhou-se em politizá-lo. Sim, porque o “método Paulo Freire” de ensino não se resume a um conjunto de técnicas ligadas à aprendizagem da escrita e da leitura.

“Creio que é preciso, mesmo numa biografia, fazer algumas considerações sobre o Método Paulo Freire, uma vez que ele ainda é muito utilizado, com algumas adaptações, em todo o mundo. Paulo convida o analfabeto a sair da apatia e do conformismo e desafia-o a compreender que ele próprio é também um fazedor de cultura”, explica sua esposa Ana Maria Araújo Freire.

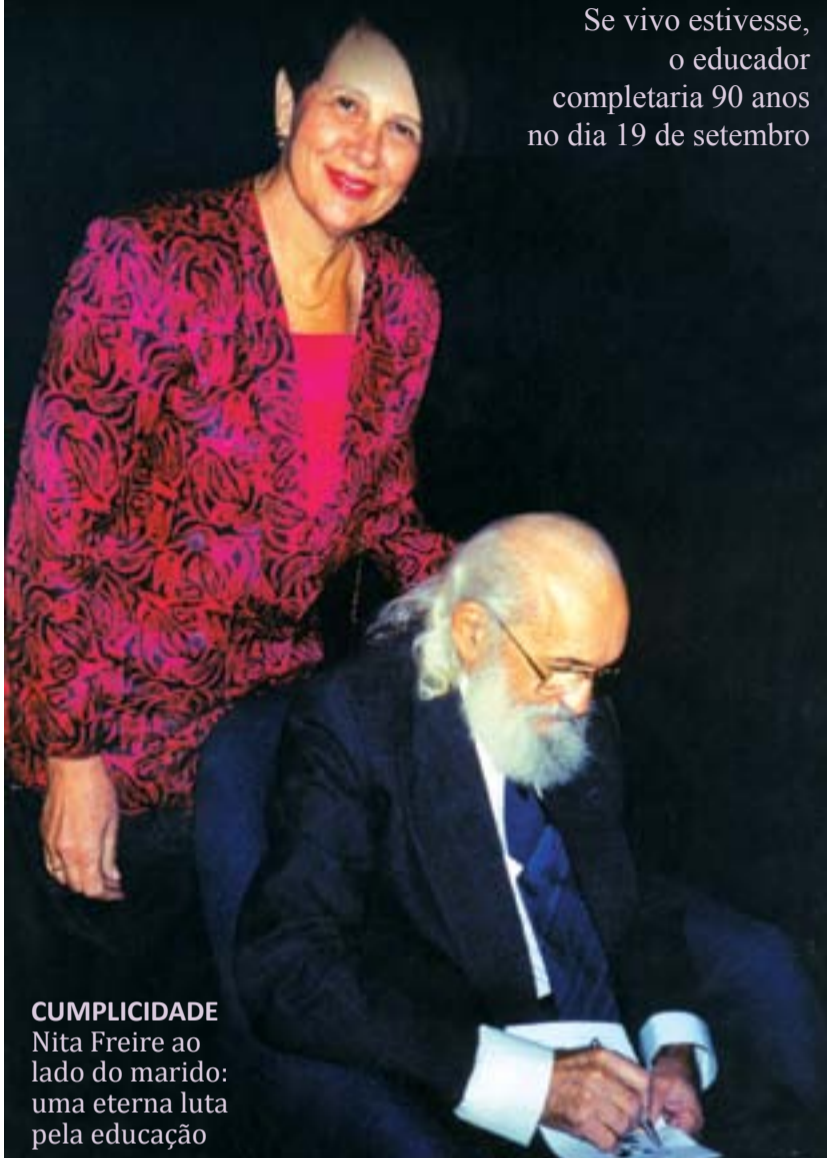
O pedagogo do amor, do exemplo e da esperança, no dia 19 de setembro, deste ano, completaria 90 anos. Foi numa segunda-feira, às 9h da manhã, na cidade do Recife, que a mãe de Paulo Freire, a dona de casa Edeltrudes Neves Freire (D. Tudinha), deu à luz ao menino “carrancudo, mas muito amável”, como ela mesma o define no livro do bebê. O pai, Joaquim Temístoles Freire, oficial da Polícia Militar de Pernambuco, faleceu quando ele tinha 13 anos de idade.

“Paulo sentiu o sofrimento quando viu sua mãe, precocemente viúva, lutar para sustentar a si e aos seus quatro filhos. A infância dele foi marcada por dificuldades financeiras. Paulo conheceu a fome”, conta Ana Maria, chamada carinhosamente pelo educador de “Nita”, com quem se casou, no dia 27 de março de 1988, após a morte, em 1986, da sua primeira esposa, Elza Maia Costa de Oliveira.

HARMONIA FAMILIAR

Na casa de número 724, na Estrada do Encanamento, no bairro de Casa Amarela, Paulo Freire foi alfabetizado. Seus pais, num ambiente de muita harmonia familiar, o ensinaram a ler e escrever palavras e frases com gravetos no chão de terra do quintal. “Aos 10 anos Paulo foi morar em Jaboatão dos Guararapes. Lá ele concluiu a escola primária. Mais tarde, já no Recife, ingressou no colégio Oswaldo Cruz, de propriedade do meu pai, Aluizio Pessoa de Araújo, onde completou os sete anos dos estudos secundários”, relembra Ana Maria.

Aos 22 anos, Paulo Freire ingressou na Faculdade de Direito do Recife por não existir na época em Pernambuco curso superior de formação de educador. Antes de se formar, casou-se em 1944, com a professora primária Elza Maria da Costa Oliveira, com quem teve cinco filhos: Maria Madalena, Maria Cristina, Maria de Fátima, Joaquim e Lutgardes.



CUMPLICIDADE
Nita Freire ao lado do marido: uma eterna luta pela educação

O pai das “Marias”, nome preferido de Paulo Freire, logo ganhou notoriedade como educador progressista. Em 1960, foi nomeado professor efetivo de Filosofia e História da Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Recife (atual UFPE). No ano seguinte também lhe foi conferido o certificado de Livre-Docente da disciplina de História e Filosofia da Educação da Escola de Belas Artes, além de ter sido escolhido, em 1963, pelo então governador Miguel Arraes para integrar o Conselho Estadual de Educação de Pernambuco.

“Paulo falava em educação social, da necessidade de o aluno, além de se conhecer, conhecer os problemas sociais que os afligem. Ele não via a educação simplesmente como meio para dominar os padrões acadêmicos de escolarização ou para profissionalizar-se. No seu processo de alfabetização os alunos seriam desafiados a perceber as injustiças que os oprimiam e a necessidade de lutar por mudanças”, analisa Ana Maria Freire.

ENFRENTANDO A OPRESSÃO

Quando ocorreu o golpe militar de 1964, Paulo Freire foi, então, obrigado a deixar o país. Depois de passar alguns dias na Bolívia, foi para o Chile onde viveu de 1964 a 1969. “No Chile, Paulo Freire escreveu o livro *Pedagogia do Oprimido*, mas foi em 1970, nos Estados Unidos, que o título foi publicado pela primei-

Se vivo estivesse,
o educador
completaria 90 anos
no dia 19 de setembro

Para ele, a obra de Paulo é revolucionária. “Ela nos convida a pensarmos juntos numa sociedade mais justa. Defende a importância da consciência crítica na superação de uma consciência ingênua. Ensina o homem a fazer a leitura do mundo como sujeito histórico, sujeito de produção, sujeito de cultura”. Rosas lembra com carinho da pessoa do educador: “Era um homem aparentemente frágil do ponto de vista da sua estrutura física, extremamente sensível e muito tolerante. O Paulo Freire que conheci cuidava da gente com uma doçura muito grande”.

O pesquisador Venício Lima, professor titular de Ciência Política e Comunicação da UnB, no texto que escreveu sobre o educador no site Carta Maior, afirma que a obra, o pensamento e ação de Paulo Freire deixaram marcas profundas em vários campos do conhecimento.

“Hoje, a contribuição de Paulo Freire para o campo da comunicação é fonte de inspiração e referência. A situação, certamente, não era a mesma no final da década de 70 do século passado. Embora reconhecido internacionalmente e estudado em várias disciplinas – filosofia, sociologia, serviço social, religião, história –, seu pensamento era quase que totalmente ignorado nos estudos de comunicação, inclusive na sua terra, o Brasil.

SIMPLICIDADE

O dono de mais de 40 títulos de Doutor Honoris Causa, premiado e homenageado mundialmente, era um nordestino apaixonado. Paulo Freire, como conta Ana Maria Freire, não trocava por nada uma galinha à cabidela servida com feijão. Sentia-se à vontade ao conversar com pessoas das classes populares e valorizava os costumes, as crenças e as ideias delas. Tinha medo de viajar de avião, mas gostava de andar de carro.

Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Chico Buarque e Thiago de Melo eram os poetas brasileiros prediletos do homem que sonhava em ser um cantor famoso. Paulo Reglus Neves Freire morreu na UTI do Hospital Albert Einstein, em São Paulo, às 6h30, no dia 2 de maio de 1997, de enfarto agudo do miocárdio, insuficiência coronariana e hipertensão arterial sistêmica, segundo laudo médico assinado pela médica Maristela Camargo Monachini. Mas, deixou de presente para humanidade um legado que jamais deverá ser esquecido.



“Paulo convida o analfabeto a sair da apatia e do inconformismo e desafia-o a compreender que ele próprio é também um fazedor de cultura”

Nita Freire

ra vez. *Pedagogia do Oprimido* foi um dos livros do educador mais lidos no mundo. Mas antes deste, ele escreve uma obra que é uma revisão da sua tese de cátedra chamada de *Educação como prática da liberdade*. *Pedagogia do Oprimido* é um dos livros em que Paulo Freire vai apontar um olhar mais crítico sobre educação”, explica o presidente do Centro Cultural Paulo Freire, Agostinho Rosas.

